

# Antagonismo Discursivo ao Programa Mais Médicos em Mídias Jornalísticas Brasileiras

Antagonismo Discursivo al Programa Mais Médicos en  
Medios Periodísticos Brasileños  
Antagonism Discursive to the Mais Médicos Program  
in Brazilian Journalistic Media



Luciane Pinheiro Jardim<sup>1</sup>

Jean Jaison Führ<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente trabalho objetiva explicitar os processos de produção de sentidos que constituíram o discurso midiático jornalístico em circulação durante o fim da vigência do Programa Mais Médicos - PMM / Projeto Mais Médicos para o Brasil PMMB. O discurso midiático jornalístico analisado se detêm em três níveis de circulação: nacional (Jornal O Globo), estadual (Jornal Zero Hora) e regional (Jornal NH). O recorte temporal realizado foi o segundo semestre de 2018 (iniciando em 1º de julho de 2018) até o primeiro semestre de 2019 (culminando em 30 de junho de 2019) que ambienta justamente o período do fim de vigência do PMM / PMMB em sua estrutura legal inicial.

**Palavras-chave:** Mais Médicos, discurso, ideologia.

---

<sup>1</sup> Doutora e Mestra em Ciências Sociais pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Especialista em Projetos Sociais e Culturais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Pedagoga graduada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).

<sup>2</sup> Mestre licenciado em Ciências Sociais pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS); Sociólogo graduado bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Graduando em Ciências Jurídicas – Direito pela Universidade Feevale.

**Resumen:** El presente trabajo tiene como objetivo explicar los procesos de producción de sentidos que constituyeron el discurso mediático periodístico en circulación durante la finalización del Programa Más Médicos - PMM / Proyecto Más Médicos para Brasil PMMB. El discurso mediático periodístico analizado se basa en tres niveles de circulación: nacional (Jornal O Globo), estatal (Jornal Zero Hora) y regional (Jornal NH). El corte de tiempo realizado fue el segundo semestre de 2018 (iniciando el 1 de julio de 2018) hasta el primer semestre de 2019 (culminando el 30 de junio de 2019) lo que marca precisamente el periodo de término del PMM/PMMB en su estructura inicial.

**Palabras clave:** Mais Médicos, discurso, ideología

**Abstract:** The present work aims to explain the processes of production of meanings that constituted the journalistic media discourse in circulation during the end of the More Doctors Program - PMM / More Doctors Project for Brazil PMMB. The journalistic media discourse analyzed is based on three levels of circulation: national (Jornal O Globo), state (Jornal Zero Hora) and regional (Jornal NH). The time cut carried out was the second half of 2018 (starting on July 1, 2018) until the first half of 2019 (culminating on June 30, 2019) which sets precisely the period of the end of the PMM / PMMB in its structure initial cool.

**Key-words:** Mais Médicos, discourse, ideology.

### Considerações Iniciais

O fim da vigência do Programa Mais Médicos –PMM e do Projeto Mais Médicos para o Brasil – PMMB em sua estruturação legal inicial, fez ressoar discursos e “neles/por eles memórias, fazendo sentido em suas relações com a exterioridade” (PETRI; VENTURINI, 2021, p. 69) da sociedade brasileira e do Sistema Único de Saúde – SUS em específico. A proposta do presente artigo é explicitar os processos de produção de sentidos que constituíram o discurso midiático jornalístico em circulação durante o fim da vigência do PMM / PMMB. Em Führ (2019), analisamos os discursos midiáticos jornalísticos pela perspectiva da Teoria do Discurso proposta por Laclau & Mouffe (1987). Nosso intento agora é utilizar a Análise do Discurso em uma seleção de discursos midiáticos jornalísticos explicitando como a ideologia funcionou “na produção dos discursos” (PETRI; VENTURINI, 2021, p. 66) sobre o PMM / PMMB. Nessa distinção entre PMM (programa) e PMMB (projeto) evidenciamos igualmente o engodo (LARA JUNIOR; JARDIM, 2014, p. 36) com o qual os sujeitos foram interpelados equivocadamente no contato com o discurso midiático jornalístico.

## Mais Médicos: antagonismo e ideologia entre o programa e o projeto

As denominadas “jornadas de lutas” de 2013, suscitaram diferentes interpretações a respeito dos aspectos políticos que as mesmas possibilitaram em termos de sua inscrição na ordem do social. A institucionalidade em nível federal tencionou responder às demandas invocadas nas ruas com algumas medidas e intenções legais. Uma destas medidas, foi a formulação do Programa Mais Médicos – PMM e do Projeto Mais Médicos para o Brasil – PMMB, promulgados através da MP621, e convertida posteriormente na Lei nº. 12.871/2013 que instituiu ambos.

A medida visava responder às demandas por saúde pública clamadas nas “jornadas de lutas” de 2013. Pelo menos essa foi à construção discursiva que o então Governo Federal articulou assim que a MP621 foi enunciada pela então presidenta do país, Dilma Rousseff. A MP621 pretendia através do PMM propor modificações na autorização dos cursos de medicina, na formação médica no Brasil, na estruturação das unidades de saúde, além de criar o PMMB junto ao Sistema Único de Saúde (SUS). A MP621 apresentava então essa dupla perspectiva: um projeto para resolver um problema específico; e um programa de reestruturação geral da formação médica de modo que o problema específico (oferta médica no SUS) não mais viesse a ocorrer.

Essa distinção do Programa Mais Médicos – PMM em razão do Projeto Mais Médicos para o Brasil – PMMB ao longo da trajetória de ambas as propostas, aparentemente parece que foi se diluindo, de modo que o projeto alcançou o status de programa e o programa na verdade nem se efetivou ao nível de projeto. Algo que a mídia jornalística não tratou de elucidar/assinalar. Existe uma hierarquia estrutural e política entre o que se propõe enquanto programa e o que se propõe enquanto projeto. Tal concepção é amparada pelos conceitos que os termos projeto e programa possuem junto aos referenciais básicos que existem de políticas públicas:

**PROGRAMA** – É o conjunto de informações sobre como a política será operacionalizada. Programas contêm as instruções do que precisa ser feito para que determinada objetivo seja atingido. Para cada objetivo do plano são designados um ou mais programas (...).

**PROJETO** – É o conjunto de operações que dá origem a uma solução específica para um problema. Essa solução produzida pelo projeto é chamado de **produto** (TRONCO, 2018, p. 26-27).

Os programas e projetos políticos como o PMM e o PMMB, que visam ordenar a regulação da formação profissional do campo da saúde, e em especial, a regulação da formação profissional médica, ainda são muito recentes no Brasil se comparados com os projetos e programas políticos implementados nos demais países que possuem sistemas e serviços de saúde comparáveis aos de nosso país. Ressalvados os diferentes níveis de desenvolvimento histórico e demográfico, vários países como Austrália, França, Reino Unido e Suécia implantaram políticas de ordenamento e regulação da formação profissional médica e sanitária de um modo geral. Outros países como Portugal, Espanha e Canadá preferiram investir em políticas de incentivo para que as eventuais discrepâncias da formação médica não comprometessem a relação oferta / demanda dos profissionais médicos que prestam atenção básica de saúde em seus países.

O lançamento da medida provisória, e posterior lei federal, foi recebida de forma antagonista (Führ, 2019) pela categoria médica brasileira que se opôs de forma veemente através de diferentes articulações institucionais e discursivas das quais dispunha. Diferentes articulações políticas foram arquitetadas pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), pela Associação Médica Brasileira (AMB), pela Federação Nacional dos Médicos (FENAM) e por outras corporações da categoria médica que através de sua influência junto aos meios de comunicação e imprensa forjaram forte antagonismo discursivo ao PMM, e onde as simplificações de significação ao PMMB foram exacerbadas.

As corporações médicas brasileiras se articularam então com os aparatos midiáticos tencionando desarticular a hegemonia enunciada pelo Governo Federal através do PMM e do PMMB. É importante, ainda, levarmos em consideração que o processo de constituição de uma ordem hegemônica, tal como o PMM, parte sempre de um discurso particular que consegue suplementar (no sentido de *supplément* conforme Derrida), ou seja, representar discursos ou demandas até então dispersas como aquelas percebidas nas “jornadas de junho” de 2013. Esta organização ocorre a partir de um discurso centralizador, neste caso do Governo Federal, e de um ponto nodal – “mais médicos” – onde a mídia jornalística visou fixar sentidos discursivos (PETRI; VENTURINI, 2021, p. 66). Sentidos discursivos estes que conforme nos pontua Orlandi (2004), envolve tanto os ditos quanto os não ditos, ou seja, tanto as sequências discursivas enunciadas pelas mídias jornalísticas, quanto as sequências discursivas não enunciadas, revelando com isso o caráter ideológico e constitutivo da memória em circulação periódica.

## Discurso e Ideologia em Mídias Jornalísticas

Com base no objetivo geral proposto, percebemos que a noção de discurso se torna central para podermos traçar metodologicamente a análise ora apresentada. Para os autores da Análise do Discurso, quanto da Teoria do Discurso, com os quais fundamentamos a presente análise, o “discurso não é uma mera totalidade resultante da fala ou da escrita, mas fala e escrita fazem parte desta totalidade; são componentes do discurso, mas não o discurso em si, que tem uma natureza material e mais ampla” (MENDONÇA, 2008, p. 60). O discurso nesse sentido “tem sua regularidade, tem seu funcionamento que é possível apreender se não opomos o social e o histórico, o sistema e a realização, o subjetivo ao objetivo, o processo ao produto” (ORLANDI, 2002, p. 22). Desse modo, a intersecção a Análise do Discurso (AD) proposta por Pêcheux na França e por Orlandi no Brasil, com a Teoria do Discurso desenvolvida por Laclau & Mouffe (1987), temos a perspectiva dialética de ruptura que tanto a Linguística, quanto a Psicanálise lacaniana, promoveram a partir da década de 1960, conforme nos pontua Pavón-Cuéllar (2014, p. 195):

De fato, nessa longa tradição, encontramos diversos métodos crítico-teóricos epistemologicamente afins à análise lacaniana de discurso, entre eles a análise arqueológica de práticas discursivas que exercem um poder e constituem um saber historicamente determinado e institucionalmente respaldado (Foucault, 1969); a análise marxista estruturalista da materialidade discursiva da ideologia e da interpelação e determinação causal do efeito-sujeito (Althusser, 1970; Pêcheux, 1969, 1975); a análise marxista historicista da obra literária em seu aspecto ideológico e em seu horizonte histórico (Jameson, 1981); a desconstrução da estrutura do discurso a partir de suas diferenças intrínsecas e de suas inconsistências e omissões (Derrida, 1967, 1985); e a teoria de discurso, que analisa os fenômenos sociais e institucionais como construções políticas discursivas conflitivamente articuladas (Laclau; Mouffe, 1985). Convém observar que todos esses métodos, sem exceção alguma, receberam uma influência direta ou indireta de Lacan e de suas elaborações teóricas em torno do discurso (PAVÓN-CUÉLLAR, 2014, p. 195).

A Análise do Discurso pode evidenciar a estruturação de diferentes discursos que se antagonizaram a efetivação do PMM / PMMB enquanto materialidades que visavam articular a formação médica com as necessidades sociais e sanitárias do Brasil. Desde a constituição do SUS, várias estratégias antagônicas foram tensionadas no campo da saúde. Como o “campo da saúde possui características específicas, mas absorve as influências de todos os outros campos da realidade social” (RABELLO, 2010, p. 22), a Medicina enquanto subcampo disciplinar do campo sanitário, também sofreu influência de movimentos políticos que propiciaram a promulgação da lei 12.871/2013.

A lei 12.871/2013 instituiu o Programa Mais Médicos e rearranjou o que até então era considerado equivalente / vigente enquanto prática discursiva da Medicina junto ao SUS. Nesse sentido, as lógicas que eram até hegemônicas / equivalentes junto ao SUS se tornaram diferenciais / antagônicas. Por outro lado, as lógicas que eram até então diferenciais / antagônicas (contra hegemônicas) junto ao campo da saúde brasileiro se tornaram hegemônicas / equivalentes em uma corporeidade contingente e precária chancelada pela lei que institui formalmente o PMM e o PMMB. A imprensa, ou seja, os jornais impressos / digitais continuam sendo importantes veículos de comunicação que materializam os embates entre essas diferentes lógicas. Os jornais exprimem diferentes níveis entre as contradições que as diferentes lógicas políticas manifestam:

Os jornais exprimem ao nível da imagem, simbólico, as posições e contradições destes grupos em luta. Certamente a luta travada no interior destes veículos pelo controle e divulgação das notícias altera de alguma forma as suas linhas de atuação, fazendo por vezes ampliar ou diminuir o espaço das críticas em função das injunções políticas e econômicas. Assim, a aparente contradição de interesses entre os que recebem e manipulam a notícia (...) e os setores dominantes que tentam elaborar um novo projeto de dominação, às vezes pode levar o observador a confundir esta aparência com uma “postura crítica” dos jornais (LUZ, 2013, p. 261).

Moraes (2016, p. 125) nos pontua algumas advertências para evitarmos qualquer desmerecimento perante a mídia jornalística. A primeira é de que o fenômeno digital “não está sendo ignorado pelos grupos hegemônicos” entre eles o grupo hegemônico da Medicina e que os mesmos “tratam de entender o que está acontecendo para desenvolver projetos envolventes e interativos na rede”. Outra advertência é de que “a despeito da relativa perda de credibilidade, a imprensa e a mídia em geral continuam interferindo na formação de juízos”, ou seja, continuam sendo importantes para a constituição e desconstituição da hegemonia de categorias, grupos ou nexos tais como os da Medicina e suas entidades junto ao campo da saúde.

Como expõe Orlandi (2001, p. 9) não “(...) podemos não estar sujeitos à linguagem, a seus equívocos, sua opacidade. (...) A entrada no simbólico é irremediável permanente: estamos comprometidos com os sentidos e o político. Não temos como não interpretar”. O contato/ acesso que inúmeros sujeitos possuem de forma direta ou indireta com a mídia jornalística impressa/digital não deve ser menosprezada. Os discursos materializados na mídia jornalística interpelam os indivíduos como sujeitos ideológicos:

Na verdade, o que a tese “a ideologia interpela os indivíduos em sujeitos” designa é exatamente que “o não-sujeito” é interpelado-constituído em sujeito pela ideologia. Ora, o paradoxo é, precisamente, que a interpretação tem, por assim dizer, um *efeito retroativo* que faz com que todo indivíduo seja “sempre-já-sujeito” (...) (PÊCHEUX, 1995, p. 155).

A premissa althusseriana abordada por Pêcheux (1995, p. 148-149) se explica por duas proposições fundamentais: “1) Só há prática através de e sob *uma* ideologia; 2) Só há ideologia pelo sujeito e para sujeitos”. Desse modo, os discursos jornalísticos devem ser compreendidos e referidos como “uma formação ideológica, isto é, há uma relação necessária entre discurso e ideologia” (ORLANDI, 1987, p. 224). A saúde e a medicina são também questões ideológicas e políticas “na medida em que, através de um conjunto de *instituições médicas*, restringem-se a discussão sobre a origem – social ou não – e a extensão das doenças da população” (LUZ, 2013, p. 20) normatizadas por discursos que não são neutros e muito menos imparciais sobre as mesmas.

No Brasil a partir da década de 1968, com a criação do Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social – INAMPS, surgiram formações discursivas privatistas/liberais vinculadas ao “modelo flexneriano<sup>3</sup> de sobreposição do discurso centrado no médico especialista, no hospital, na assistência, na doença e nas tecnologias duras da saúde” (FÜHR, 2015, p. 99). Esta formação discursiva se hegemoniza através do discurso ideológico “que prefere o modelo da ‘medicina assistencial’ ao da ‘saúde pública’, as relações desta medicina com o sistema produtivo, em particular com a indústria de medicamentos e equipamentos hospitalares ” (LUZ, 2013, p. 78), e sobretudo, o tipo de organização política que o modelo assistencial hospitalar induz.

Nesse sentido quando nos “inscrevermos como analistas do discurso e nos ocupamos dos modos de discursivização (...) e a provisoriidade dos sentidos” (PETRI; VENTURINI, 2021, p. 68) devemos “procurar remeter os textos ao discurso e esclarecer as relações deste com as formações discursivas pensando, por sua vez, as relações destas com a ideologia” (ORLANDI, 2001, p. 71). No caso em específico da análise do discurso proposta nesse artigo, esclarecer as relações estabelecidas ou não com a ideologia hegemônica (flexneriana) junto ao campo da saúde brasileira.

---

<sup>3</sup> Modelo flexneriano se refere ao modelo preconizado por Abraham Flexner no estudo *Medical Education in the United States and Canada – A Report to the Carnegie Foundation for the Advanced of Teaching*, conhecido como o Relatório Flexner, por expor o processo de avaliação de 155 escolas médicas dos EUA e do Canadá realizado por um único especialista “em umas poucas horas”.

## Análise do Discurso sobre o Mais Médicos em mídias jornalísticas

No período analisado, ou seja, desde a iminência das eleições gerais ocorridas em no segundo semestre de 2018 até o início de nova gestão administrativa do Governo Federal Brasileiro, ocorrida no primeiro semestre de 2019, foram encontrados os seguintes quantitativos de sequências discursivas diretas ao PMM ou ao PMMB: 65 (sessenta e cinco) sequências discursivas junto ao jornal NH (jornal de circulação regional gaúcha); 81 (oitenta e uma) sequências discursivas no jornal ZH; e 79 (setenta e nove) sequências discursivas no jornal o Globo; cuja análise completa pode ser encontrada em Führ (2019). Para efeito de Análise do Discurso junto ao presente artigo, foram selecionadas quatro sequências discursivas com referências diretas ou indiretas ao PMM ou ao PMMB; que ao nosso ver melhor explicitam os “efeitos de sentidos” estabelecidos entre os interlocutores” (Orlandi, 2002).

**Figura 1:** Manchete do Jornal NH (17/11/2018)



**Figura 2:** Manchete do Jornal ZH (21/11/2018)



Na figura 1 trazemos uma manchete do Jornal NH<sup>4</sup> cuja chamada é “Apreensão com cubanos”. O termo “apreensão” inscrito na chamada já é dúbio em sua significação. Ao ler o texto que acompanha a chamada, compreendemos que o significado do termo apreensão se refere a ansiedade / inquietação / receio dos pacientes para com o fim do projeto (PMMB - e não do programa – PMM –, como erroneamente a matéria enuncia).

<sup>4</sup> O jornal NH, , conforme dados de seu portal eletrônico, foi fundado em 19 de março de 1960 na cidade de Novo Hamburgo, cujas letras iniciais da cidade deram nome ao jornal. Apesar da vinculação forte que o jornal NH possui com a cidade de Novo Hamburgo, suas notícias e circulação abrangem outras 41 cidades do Vale dos Sinos, Vale do Paranhana, Vale do Caí, Litoral Norte..

Um outro significado para o termo “apreensão”, que seria passível de compreensão, numa leitura superficial da chamada, seria que algo “teria sido apreendido” (com os cubanos), ou seja, que algo possivelmente ilegal tivesse sido confiscado de sujeitos de origem cubana. Aqui percebemos a inscrição nítida de um “não dito” – uma formação discursiva inteligível e passível de adoção pelo interlocutor incauto.

Outro não-dito inscrito na primeira figura, e em sua formação discursiva, é que a mesma delega aos sujeitos “cubanos” a eventual responsabilidade pelo não atendimento dos pacientes. Em outras palavras, o pequeno texto auxiliar apenas faz menção ao “governo cubano” indicando indiretamente um não-dito de que apenas os “cubanos” seriam responsáveis pelo fim do “contrato” (convênio) firmado entre governo cubano, governo brasileiro e Organização Panamericana de Saúde – OPAS. Se omite desse modo, que sujeitos “brasileiros” (novo governo e seus representante) tenham tido influência direta ou indireta na decisão pelo fim do “contrato” (convênio).

Na figura 2 trazemos uma manchete do Jornal Zero Hora<sup>5</sup> cuja chamada é “Criação do programa evitou Congresso e classe médica”. Conforme já referimos, não se evitou o congresso na formulação do PMM, tanto o é que foi instituído por medida provisória, recurso legal que necessariamente perpassa chancela legislativa para se tornar lei, como acabou ocorrendo (Lei 12.871/2013). Outra formação discursiva equivocada da manchete selecionada, se refere ao programa ter evitado a “classe” (categoria) médica brasileira. Os editais do PMMB, em nenhum momento impediram a inscrição de médicos de origem brasileira, tanto o é que as vagas oportunizadas para médicos estrangeiros (incluindo os cubanos) eram prioritariamente favorecidas a inscrição de médicos brasileiros. A grande questão é que as vagas no interior de nosso país atraíam a atenção de poucos candidatos brasileiros que optavam por vagas mais centralizadas e urbanas, restando as mesmas para estrangeiros. Percebemos assim como o enunciado jornalístico analisado enquanto “discurso deve ser referido a uma formação ideológica, isto é, há uma relação necessária entre discurso e ideologia” (ORLANDI, 1987, p. 224), o que em última análise, oblitera as relações sociais que realmente ocorreram com relação ao PMMB.

---

<sup>5</sup> O jornal Zero Hora, conforme dados de seu portal eletrônico, foi fundado em 4 de maio de 1964 na rua Sete de Setembro da cidade de Porto Alegre. O jornal Zero Hora possui uma tiragem de aproximadamente 210 mil exemplares / dias, contando com 17 cadernos semanais, mais de 200 jornalistas e mais de 100 colunistas. Tais cifras tornam o jornal Zero Hora o jornal de maior tiragem do sul do Brasil.

**Figura 3:** Manchete do Jornal O Globo (21/11/2018)



Na figura 3 trazemos uma manchete do Jornal O Globo<sup>6</sup> cuja chamada é “Contra o ‘Convênio Cuba-PT’”. Para qualquer leitor desavisado, e que não acompanhava as manchetes da referida mídia jornalística, poderia imaginar que o enunciado “Convênio Cuba-PT” seria uma formação discursiva do próprio jornal e não uma fala (já explicitada em edição anterior do jornal) do então futuro primeiro ministro da saúde do governo Bolsonaro – Luiz Henrique Mandetta – em seus discursos enunciativos:

É impressionante como o discurso produzido por Mandetta [...] é tão potente – alicerçado na defesa do SUS, na posição de médico e na confiança na ciência –, que se produz um apagamento de suas posições políticas anteriores, dentre as quais destacamos a sua participação na campanha pela dissolução do Sistema Único de Saúde (agora aclamado por todos), e pela destituição do poder de Dilma Rousseff (já inocentada pela História) (PETRI; VENTURINI, 2021, p. 72).

A mídia jornalística prefere nessa manchete adotar a formação discursiva de Mandetta como “se sua fosse” estabelecendo uma sequência discursiva (convênio + Cuba + Partido dos Trabalhadores) que simplifica ideologicamente um convênio estabelecido entre dois governos constituídos (governo brasileiro + governo cubano) e uma organização internacional. Na manchete analisada, ao indicarmos a estratégia da mídia jornalística em questão (de inscrever o discurso do sujeito Mandetta como se fosse o discurso da própria mídia jornalística em questão), se revelam duas estratégias logicamente estabelecidas.

<sup>6</sup> O jornal O Globo conforme dados de seu portal eletrônico foi fundado em 29 de julho de 1925 no Largo Carioca no Rio de Janeiro pela família Marinho. O jornal O Globo possui tiragem de aproximadamente 333 mil exemplares / dias tornando-o um dos maiores jornais nacionais. O jornal O Globo foi o primeiro meio de comunicação fundado pela Família Marinho que possibilitou a fundação da TV Globo Ltda.

A primeira lógica é pressupor que o sujeito falante (seja Mandetta ou sejam os jornalistas que assinam a matéria) sabe(m) do que fala(m) enquanto uma “verdade”, ou seja, de que o “Mais Médicos” é de fato um convênio entre um partido brasileiro (o Partido dos Trabalhadores – PT) e um país caribenho (Cuba). A segunda lógica pressuposta, é de que a referida afirmação “Convênio Cuba-PT” reflete estruturalmente as propriedades das relações sociais e políticas estabelecidas pelo PMMB. O universo estruturado por esse discurso é tomado por ideologias tal como defende Pêcheux (1990):

Nesses espaços discursivos (que mais acima designamos como “logicamente estabilizados”) supõe-se que todo sujeito falante sabe do que se fala, porque todo enunciado produzido nesses espaços reflete propriedades estruturais independentes de sua enunciação: essas propriedades se inscrevem, transparentemente, em uma descrição adequada do universo (tal que este universo é tomado discursivamente nesses espaços) (PÉCHEUX, 1990, p.31).

**Figura 4:** Manchete do Jornal Zero Hora (14/01/2019)

ZERO HORA  
SEGUNDA-FEIRA,  
14 DE JANEIRO DE 2019

**24**

**MEDICINA**

## Cremers pede e Justiça suspende curso em Ijuí

**MARCEL HARTMANN**  
marcel.hartmann@zerohora.com.br

O Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Sul (Cremers) entrou na Justiça para suspender o primeiro vestibular para o curso de Medicina na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí). A instituição de ensino se preparava para aplicar a prova em 24 de fevereiro e selecionar 30 alunos.

O argumento da classe médica é de que Ijuí, no Noroeste, já tem excesso de médicos por conta de cursos em universidades de municípios próximos, como Passo Fundo (UPF), Santa Maria (UFSM) e Erechim (URI). Também é citada a proliferação de graduações no país e o aumento no número de formados, que praticamente dobrou de 2013 para cá, somando 30 mil novos profissionais por ano.

O presidente do Cremers, Eduardo Trindade, diz que o problema de saúde não é a quantidade de médicos, mas suas condições de trabalho. Ele afirma que, enquanto a Organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza que o ideal é ter um médico a cada 1 mil habitantes, a região de Ijuí tem um profissional para cada 350 habitantes.

– Faltam investimentos em saúde. Só que temos de melhorar a qualidade da assistência. Não é uma faculdade de Medicina que garantirá qualidade assistencial à comunidade – afirma Trindade.

O conselho também reclama de não ter sido consultado para, assim, poder acompanhar a criação do currículo. A Unijuí tem até quarta-feira para se manifestar. A ZH, a universidade informou que tomará “providências jurídicas” e que “seguirá com o cronograma normal”, com aulas previstas para março. Em nota, apontou que a ação do Cremers “soa estranha, considerando que o município de Ijuí foi habilitado em processo de edital em 2013 e a Unijuí, em 2018”. O texto prossegue: “O edital que habilitou Ijuí envolveu três outras cidades gaúchas, as quais não foram questionadas pelo Cremers e hoje oferecem o curso de Medicina”.

**GAÚCHAZH**

Conheça todo o vaivém do caso e confira a íntegra da nota da Unijuí em [bit.ly/MedIjuí](http://bit.ly/MedIjuí)

Na figura 4, já na vigência do novo governo federal, encontramos uma sequência discursiva em mídia jornalística que se inscreve completamente como algo do não-dito. Apesar da sequência discursiva trazida não se referir em nenhum momento ao PMM, a mesma está inscrita invariavelmente na formação discursiva em questão.

Quais são as pistas enunciadas na referida sequência discursiva analisada que a inscrevem como uma formação discursiva vinculada aos sentidos de memória do PMM? A resposta para tal questão seria promover outro questionamento: qual foi o programa político que em 2013 abriu editais para que universidades – como a UNIJUÍ – pudessem vir a ofertar cursos de formação médica? A resposta que estudiosos da área dariam seria o PMM. Entretanto, os leitores leigos do jornal Zero Hora teriam condições de interpretar a reportagem e promoverem o encadeamento lógico de algo que a reportagem não diz? Provavelmente não! Se o leitor não fosse médico ou alguém da área, a sequência discursiva analisada não seria remetida a formação discursiva do PMM.

Poderíamos ainda trazer o seguinte questionamento: Por que motivo a sequência discursiva enunciada pela mídia jornalística analisada não inscreveu nenhuma referência ao PMM apesar de estar vinculada diretamente a formação discursiva de tal programa? Somente “considerando o estudo crítico da ideologia teremos condições de descobrir e analisar estas construções discursivas que, de certa maneira, cerceiam a vida humana” (LARA JUNIOR; JARDIM, 2014, p.51) em suas práticas; sejam elas práticas jornalísticas (Será que o jornalista da matéria foi cerceado de fazer referência ao PMM?), práticas educativas (Será que o curso de Medicina da Unijuí foi realmente cerceado em sua continuidade?) ou de outras esferas de atuação humana. As mídias jornalísticas analisadas, com o suporte eventual das corporações médicas (CREMERS ou outras corporações médicos assim como na figura 4) operaram na “lógica de constituírem “lugares discursivos” (LARA JUNIOR; JARDIM, 2014, p.55) que se antagonizaram não somente ao projeto de provimento médico estrangeiro (PMMB) como igualmente ao programa de reestruturação da formação médica (PMM).

Em nosso estudo mais aprofundado sobre as mídias jornalísticas do período (FÜHR, 2019) e igualmente aqui, percebemos que o discurso hegemônico veiculado se inscreve na tentativa de vincularem sujeitos em tramas ideológicas, na qual, na maioria das vezes, não se dão conta dos engodos (LARA JUNIOR; JARDIM, 2014, p.36). O grande engodo quando se refere as sequências discursivas do PMM e do PMMB, se remetem a trama ideológica de inscreverem o projeto (PMMB) de provimento médico estrangeiro enquanto programa (PMM) de reestruturação da formação médica, ou ainda, não fazer referência ao programa, quando na verdade a questão abordada é justamente o mesmo – PMM (conforme figura 4 analisada acima).

## **Considerações Finais:**

A partir da seleção de apenas quatro manchetes de mídias jornalísticas de diferentes níveis de circulação, acreditamos ter evidenciado como os discursos midiáticos jornalísticos estabeleceram nexos de sentido antagônicos ao ideologicamente vigente junto ao Projeto Mais Médicos para o Brasil – PMMB e ao Programa Mais Médicos - PMM. O discurso midiático jornalístico estudado com mais profundidade em Führ (2019) e aqui apresentado em seleção, evidencia como o projeto político (PMMB) ofuscou o programa (PMM) que visava ordenar e regular a oferta de profissionais médicos de saúde.

Nas quatro sequências discursivas selecionadas em mídias jornalísticas, percebemos em todas elas a constituição de formações discursivas que promoveram uma “representação” imaginária da realidade que é induzida para com seus interlocutores, ou seja, para seus leitores e público em geral; e que “por essa razão, necessariamente subordinado às forças materiais que dirigem os homens (as ideologias práticas, segundo a terminologia de Althusser), reinscrevendo-se nelas” (PÊCHEUX, 1995, p.73). Os diferentes sentidos e significados que as palavras empregadas nas manchetes fazem alusão, revelam as redes de memória (PECHEUX, 1995) que tais mídias se propõem a constituírem sobre o tempo presente (PETRI e VENTURINI, 2021).

A ideologia hegemônica (LARA JÚNIOR; JARDIM, 2014) flexneriana instrumentalizados por corporações e entidades médicas junto as mídias jornalísticas pesquisadas, fomentam a estruturação de discursos correlatos a manutenção de suas lógicas. Os discursos materializados na mídia jornalística são simbólicos das várias interpelações cotidianas com os quais os indivíduos leitores de tais veículos são ideologicamente estruturados a se remeterem com relação não somente ao PMM e ao PMMB em questão, mas também com relação a outras propostas de projetos ou programas políticos antagônicos a estruturação hegemônica do social.

---

## Referências

FÜHR, Jean Jeison. *O habitus da formação no campo da saúde*. In: **Diálogos sociológicos: perspectivas contemporâneas**. Carlos Daniel Baioto (org.). v. 2. Porto Alegre: CirKula, 2015.

FÜHR, Jean Jeison. **Hegemonia e antagonismo discursivo ao Programa Mais Médicos**. Monografia (Bacharelado em Ciências Sociais) Departamento de Ciências Política, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/205182/001111173.pdf?sequence=1&isAllowed=y> . Acesso em 26 fev. 2023.

JORNAL NH. **Apreensão com os cubanos**. Jornal NH. Novo Hamburgo, p. 01. 17 novembro 2018. Disponível em: < <https://digital.jornalnh.com.br> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

LACLAU, Ernesto & MOUFFE, Chantal. **Hegemonía y Estrategia Socialista: Hacia una radicalización de la democracia**. Madrid: Siglo XXI, 1987.

LACLAU, Ernesto. **A razão populista**. São Paulo: Três Estrelas, 2013.

LARA JUNIOR, Nadir; JARDIM, Luciane Pinheiro. Contribuições psicanalíticas para compreensão das operações discursivas ideológicas. In: **Metodologia de pesquisa em psicologia social** / Org. por Aluísio Ferreira de Lima e Nadir Lara Junior. – Porto Alegre: Sulina, 2014.

LUZ, Madel Therezinha. **As instituições médicas do Brasil**. 2. ed. - Porto Alegre: Rede UNIDA, 2013. 362p.

MENDONÇA, Daniel de. A impossibilidade de emancipação: notas a partir da teoria do discurso. In: **Pós-estruturalismo e teoria do discurso: em torno de Ernesto Laclau / Léo Peixoto Rodrigues, Daniel de Mendonça (org.)**. – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. 192 p.

MORAES, Dênis de. **Crítica da mídia & hegemonia cultural**. 1 ed. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2016. 296 p.

O GLOBO. **Contra o ‘convênio’ Cuba-PT**. André de Souza / Catarina Alencastro / Mateus Coutinho / Renata Mariz. Rio de Janeiro, p. 04. 21 novembro 2018. Disponível em: < <https://acervo.oglobo.globo.com/> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ORLANDI, Eni de Lourdes Pulcinelli. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso**. 2. ed. Campinas: Pontes, 1987. 276 p.

ORLANDI, Eni de Lourdes Pulcinelli. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas, SP: Pontes, 2001.

ORLANDI, Eni de Lourdes Pulcinelli. 2002. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes Editores.

ORLANDI, Eni de Lourdes Pulcinelli. **Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. 5 ed. Campinas: Pontes, 2004.

PAVÓN -CUÉLLAR, David. Do método lacaniano crítico-teórico às suas reconfigurações prático-políticas em discursos concretos: questionamento da ideologia, compromisso do pesquisador e subversão do sujeito. In: LARA JR. Nadir; LIMA, Aluísio Ferreira de. **Metodologia de Pesquisa em Psicologia Social Crítica**. Porto Alegre: Sulina, 2014.

PÊCHEUX, Michel. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. Campinas: Pontes, 1990. 68 p.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995.

PETRI, Verli; VENTURINI, Maria Cleci. Eu sou o presidente': Os ditos, os não- ditos e os re-ditos na política de Estados brasileira em tempos de pandemia. **Signo Y Señá**, v.2, p. 64-82, 2021.

RABELLO, L. S. **Promoção da Saúde: a construção social de um conceito em perspectiva comparada**. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2010.

TRONCO, Giordano B. **O Guia de Políticas Públicas para estudantes e gestores**. Porto Alegre: Jacarta Produções, 2018. 195 p.

ZERO HORA. **Criação do programa evitou Congresso e classe médica**. Zero Hora. Porto Alegre, p. 31. 21 novembro 2018. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.

ZERO HORA. **CREMERS pede e Justiça suspende curso em Ijuí**. Marcel Hartmann. Porto Alegre, p. 24. 14 janeiro 2019. Disponível em: < <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero> > aos assinantes. Acesso em: 30 ago. 2019.